



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

CONTA DE GERÊNCIA

DE 1 DE JANEIRO DE 2015 A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RELATÓRIO DE CONTAS

Maio de 2016



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

ÍNDICE

14	Introdução.....	72
14.1	Saldo de gerência.....	73
14.2	Análise da Execução Orçamental.....	74
14.3	Despesa.....	75
14.3.1	Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido.....	75
14.3.2	Execução da Despesa.....	75
14.3.3	Grau da Execução da Despesa.....	76
14.3.4	Despesas com Pessoal.....	79
14.3.5	Despesas com Aquisição de Bens e Serviços.....	81
14.4	Receita.....	83
14.4.1	Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido.....	83
14.4.2	Execução da Receita.....	83
14.4.3	Grau da Execução da Receita.....	84
15	Análise das Demonstrações Financeiras.....	87
15.1	Contas do Balanço.....	87
15.2	Composição dos Fundos Próprios e do Passivo.....	89
15.3	Estrutura de Capitais.....	89
15.4	Contas de Resultados.....	90
15.5	Resultados.....	90
15.6	Indicadores Financeiros e Económicos.....	91
16	Propinas e Custos com Funcionários por Unidade Orgânica.....	94
16.1	Valor de propinas no Ano de 2015.....	94
16.2	Valor das Despesas com o Pessoal por Unidade Orgânica no Ano de 2015.....	96
16.3	Resultados por Unidade Orgânica	97



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

14 INTRODUÇÃO

O presente capítulo incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração de resultados) previstas no POC Educação.

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que a Universidade dos Açores está integrada no sector público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado. Esta circunstância condiciona a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

A Universidade dos Açores (UAç) é um instituto público com personalidade jurídica, património próprio e autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, nos termos da lei e dos Estatutos da Universidade dos Açores (UAç).

Na sequência da entrada em vigor do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, são elaboradas as presentes contas do exercício de 2015, de acordo com o referido plano contabilístico.

Assim, a presente análise reporta ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2015.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

14.1 - Saldo de Gerência

A conta de gerência relativa a 31 de Dezembro de 2015 apresentou um volume global de 25 063 538,93€ e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

1. Saldo da gerência anterior	
De dotações orçamentais (OE)	37 012,56
De receitas próprias	678 191,24
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	-48 734,52
	<u>666 469,28</u>
2. Recebimentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	15 077 515,16
De receitas próprias	4 277 291,71
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	5 042 262,78
	<u>24 397 069,65</u>
TOTAL	25 063 538,93
3. Pagamentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	15 101 752,16
De receitas próprias	4 270 816,91
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	4 794 020,12
	<u>24 166 589,19</u>
4. Saldo para a gerência seguinte (1+2-3)	
De dotações orçamentais (OE)	12 775,56
De receitas próprias	684 666,04
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	199 508,14
	<u>896 949,74</u>
TOTAL	25 063 538,93

Em 31 de Dezembro de 2015, o saldo resultante da execução orçamental foi de 896 949,74€ (666 469,28€ no final do ano económico de 2014), sendo constituído por 12 775,56€ provenientes do Orçamento do Estado (37.012,56€ no final de 2014), 684 666,04€ de receitas próprias (678.191,24€ no final de 2014) e por 199 508,14€ de fundos alheios (-48.734,52€ no final de 2014).



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

14.2 - Análise da execução orçamental

A Universidade dos Açores continuou em 2015, a ser fortemente influenciada por um quadro de rigor e disciplina orçamental na atividade do setor público português, agravado pela exigência do cumprimento do Plano de Recuperação Financeira (PRF). É de facto num quadro de reconhecida contenção e rigor orçamental, que a Universidade dos Açores dispôs de um orçamento aprovado de 18.931.157€.

No ano 2015 a universidade continuou com uma dotação orçamental que não lhe permitiu renovar as suas infraestruturas e que impôs fortes restrições à sua atividade corrente.

Quadro 1: Principais Indicadores Orçamentais

	2015	2014	Variação 2015-2014	
			Absoluta	Relativa
Orçamento Inicial	18 931 157	17 299 934	1 631 223	9,4%
Orçamento Corrigido	20 682 696	22 220 917	-1 538 221	-6,9%
Receita Cobrada	20 070 011	20 916 121	-846 110	-4,0%
Despesa Paga	19 372 569	20 200 917	-828 348	-4,1%
Grau Execução Receita (Orç. Corrigido)	97,0%	94,1%		3,1%
Grau Execução Despesa (Orç. Corrigido)	93,7%	90,9%		3,0%
Orçamento do Estado (OE)	15 086 848	15 903 641	-816 793	-5,1%
Peso Financiamento do Estado	72,9%	71,6%		1,9%
Financiamento OE / Despesas de Pessoal	88,7%	87,9%		0,9%



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

14.3 – Despesa

14.3.1 – Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido

Quadro 2: Ano 2015 - Orçamento Inicial Versus Orçamento Corrigido

Classificação Económica	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Variação OI/OC	
			Absoluta	Relativa
1 Despesas com o pessoal	16 448 735	17 002 463	553 728	3,37%
2 Aquisição de bens e serviços	1 700 216	2 013 938	313 722	18,45%
3 Juros e outros encargos	34 084	56 904	22 820	66,95%
4 Transferências correntes	116 122	377 292	261 170	224,91%
6 Outras despesas correntes	67 000	378 999	311 999	465,67%
Total das despesas correntes	18 366 157	19 829 596	1 463 439	7,97%
7 Aquisição de bens de capital	115 000	403 100	288 100	250,52%
10 Passivos financeiros	450 000	450 000	0	0,00%
Total das despesas de capital	565 000	853 100	288 100	50,99%
TOTAL	18 931 157	20 682 696	1 751 539	9,25%

A variação da despesa total em +9,25% face ao orçamento inicial aprovado fez-se corresponder essencialmente nas despesas correntes (+1.463.439€) onde as despesas com pessoal que representavam mais de 80% do orçamento total corrigido apresentaram um acréscimo de 553.728€, correspondendo a +3,37%.

14.3.2 - Execução da Despesa

Quadro 3: Comparativo do Orçamento da Despesa Corrigido 2015 - 2014

Classificação Económica	2015	2014	Variação 2015-2014	
			Absoluta	Relativa
1 Despesas com o pessoal	17 002 463	18 090 239	-1 087 776	-6,0%
2 Aquisição de bens e serviços	2 013 938	2 512 283	-498 345	-19,8%
3 Juros e outros encargos	56 904	217 576	-160 672	-73,8%
4 Transferências correntes	377 292	241 959	135 333	55,9%
6 Outras despesas correntes	378 999	577 560	-198 561	-34,4%
Total das despesas correntes	19 829 596	21 639 617	-1 810 021	-8,4%
7 Aquisição de bens de capital	403 100	181 300	221 800	122,3%
10 Passivos financeiros	450 000	400 000	50 000	12,5%
Total das despesas de capital	853 100	581 300	271 800	46,8%
TOTAL	20 682 696	22 220 917	-1 538 221	-6,9%

Na ótica da despesa a variação de -6,9% do orçamento corrigido de 2015 face ao orçamento corrigido de 2014 corresponde essencialmente à redução das despesas de pessoal com uma variação absoluta no valor de -



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

1.087.776€. Esta redução é o reflexo da aplicação do Plano de Recuperação Financeira imposto à Universidade dos Açores no final de 2013 e que impôs uma disciplina de rigor absoluto nas contratações de pessoal durante o ano de 2015.

14.3.3 - Grau de Execução da Despesa

No quadro 4 apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da despesa, discriminada por grandes rubricas de classificação económica, procurando-se desta forma avaliar o seu grau de execução, tendo por base o valor global considerado em orçamento corrigido.

Quadro 4: Grau de Execução Orçamental da Despesa

Classificação Económica	2015			2014			Despesa Paga	
	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau de execução	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau de execução	Variação 2015-2014	
							Absoluta	Relativa
1 Despesas com o pessoal	17 002 463	16 855 031	99,1%	18 090 239	17 553 209	97,0%	-698 178	-4,0%
Remunerações certas e permanentes	13 642 236	13 637 992	100,0%	13 872 298	13 852 456	99,9%	-214 464	-1,5%
Abonos variáveis	73 924	55 579	75,2%	343 273	326 777	95,2%	-271 198	-83,0%
Encargos sobre remunerações	3 286 303	3 161 460	96,2%	3 874 668	3 373 976	87,1%	-212 516	-6,3%
2 Aquisição de bens e serviços	2 013 938	1 393 478	69,2%	2 512 283	1 566 805	62,4%	-173 327	-11,1%
Aquisição de bens	184 500	109 771	59,5%	264 700	128 320	48,5%	-18 549	-14,5%
Aquisição de serviços	1 829 438	1 283 707	70,2%	2 247 583	1 438 485	64,0%	-154 778	-10,8%
3 Juros e outros encargos	56 904	52 030	91,4%	217 576	174 535	80,2%	-122 505	-70,2%
4 Transferências correntes	377 292	215 130	57,0%	241 959	157 011	64,9%	58 119	37,0%
6 Outras despesas correntes	378 999	255 605	67,4%	577 560	294 294	51,0%	-38 689	-13,1%
Total das despesas correntes	19 829 596	18 771 274	94,7%	21 639 617	19 745 854	91,2%	-974 580	-4,9%
7 Aquisição de bens de capital	403 100	151 295	37,5%	181 300	55 063	30,4%	96 232	174,8%
10 Passivos financeiros	450 000	450 000	100,0%	400 000	400 000	100,0%	50 000	12,5%
Total das despesas de capital	853 100	601 295	70,5%	581 300	455 063	78,3%	146 232	32,1%
TOTAL	20 682 696	19 372 569	93,7%	22 220 917	20 200 917	90,9%	-828 348	-4,1%

A 31 de dezembro de 2015, a despesa total executada, no orçamento da Universidade dos Açores, totalizou 19.372.569€, enquanto a despesa orçamentada corrigida totalizou 20.682.696€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 93,7%. Comparativamente ao ano anterior representa um grau de execução superior em 4,1%.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

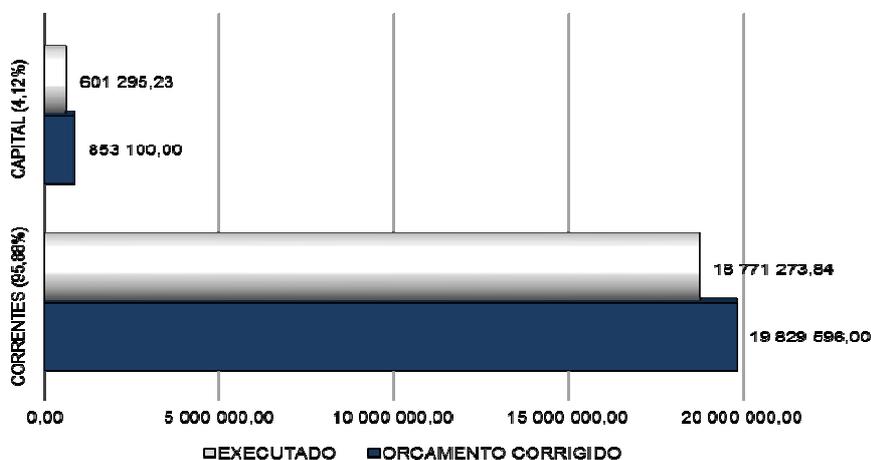


Figura 14.3.3.1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA

A despesa orçamentada corrigida no ano 2015 foi constituída por 95,88 % de despesas correntes e de 4,12% de despesas de capital, sendo a execução orçamental destas despesas de respetivamente 94,66% e 70,48% (Quadro 4 e Figura 14.3.3.1).

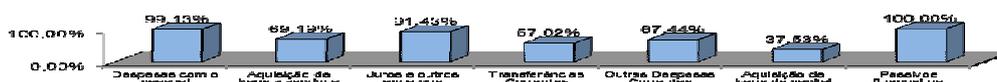


Figura 14.3.3.2 – EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR AGRUPAMENTO

Na despesa executada por agrupamento, destacam-se os graus de execução orçamental acima dos 90% como foi o caso das despesas com pessoal (99,1%), dos juros e outros encargos (91,4%) e dos passivos financeiros (100%). (Quadro 4 e Figura 14.3.3.2).

No que diz respeito às despesas correntes e de capital importa salientar as seguintes variações entre os anos 2014 e 2015.

- **Despesas Correntes:**

Cerca de 97% da execução, de 2015, está compreendida nas despesas correntes, pelo que importa discriminar por grandes rubricas.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A despesa com pessoal da UAc, em 2015, ascendeu a 16.855 mil euros e representa 87% da despesa paga. Face ao ano de 2014, registou-se uma diminuição de 698.178€, traduzindo uma diminuição de aproximadamente 4%.

As remunerações certas e permanentes, em 2015, representam 70,4% da despesa paga, tendo atingido o montante de 13.637.992€, traduzindo uma diminuição de 1,5% face ao ano precedente.

Os abonos variáveis, em 2015, representam 0,28% da despesa paga, no montante global de 55.579€. A variação negativa de 83% face ao ano precedente, deve-se à influência do Programa de Rescisões por Mútuo Acordo no ano de 2014.

Os encargos sobre remunerações, em 2015, representam 16,32% da despesa paga, no montante global de 3.161.460€, traduzindo uma diminuição de 6,3% face ao ano precedente.

As despesas com aquisições de bens e serviços, em 2015, ascendem a 1.393.478 € e representam 7,2% da despesa paga. Face ao ano de 2014, registou-se uma diminuição de cerca de 11%.

Os juros e outros encargos, em 2015, ascendem a 52.030€ e representam 0,2% da despesa paga, traduzindo uma redução de cerca de 70% face ao ano precedente. Esta redução resulta da diminuição do encargo com juros do serviço da dívida contraída em junho de 2012, assim como, a regularização em 2014, dos juros compensatórios suportados relativamente a anos anteriores, os quais dizem respeito ao não pagamento atempado do IVA da empreitada de construção do edifício Interdepartamental do Pico da Urze.

As transferências correntes, em 2015, representam cerca de 1% da despesa paga, no montante global de 215.130€, traduzindo um acréscimo de 37% face ao ano precedente. A execução desta rubrica está fortemente comprometida com a execução dos programas Erasmus.

As outras despesas correntes, em 2015, ascendem a 255.605€ e representam 1,3% da despesa paga. Face ao ano de 2014, registou-se uma diminuição de cerca de 13%.

- **Despesas de capital:**

As despesas de capital, em 2015, representam cerca de 4% do orçamento corrigido, contra os 2,6% do ano anterior. O aumento da dotação em aquisição de bens de capital reflete o início da recuperação da Universidade dos Açores com a aposta na reestruturação da infraestrutura informática, atualização de algumas das aplicações existentes, assim como, a compra de 100 novos computadores de secretária e 10 computadores portáteis que vão permitir ao nível dos serviços, obter uma maior rapidez no processamento e tornar mais seguras as informações geradas.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Até 31 de dezembro de 2015 apenas foi possível executar 37,5% da despesa inerente à aquisição de bens de capital, sendo que à data atual apenas o processo de aquisição da migração do ERP AP para o ERP Public Sector se encontra pendente pelo facto dos trabalhos de migração ainda não estarem concluídos.

Os passivos financeiros, em 2015, representam cerca de 2% da despesa paga, no montante global de 450.000€, traduzindo um acréscimo de 12,5% face ao ano precedente. A execução desta rubrica reflete o pagamento do capital inerente ao contrato de empréstimo contraído pela Universidade dos Açores em 28/06/2012, ao IGCP (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública). O contrato teve o valor global de 2.750.000€ e no final de 2015 o capital em dívida era de 1.400.000€. ilustra-se no quadro 5, o valor executado em 2015, assim como as prestações ainda devidas, incluindo juros.

Quadro 5: Serviço da dívida

Executado	Capital	Juros
2015	450 000	34 083

Por executar	Capital	Juros
2016	500 000	24 647
2017	600 000	13 675
2018	300 000	2 275
Total	1 400 000	40 597

14.3.4 – Despesas com Pessoal

Tendo em conta que 87% da despesa total da Universidade dos Açores correspondeu a despesa com pessoal, é evidente que se trata do grupo que se pode considerar o mais crítico para a execução orçamental. O quadro 5 apresenta em detalhe a composição das despesas com pessoal.

Quadro 6 - Despesa de pessoal por categorias

Descrição	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau Execução Orç.	% s. total
Remunerações certas e permanentes	13 642 236,00	13 637 992,43	100,0%	80,9%
Órgãos sociais	413 984,00	413 983,70	100,0%	2,5%
Pessoal dos quadros-Regime de func.pública	4 681 357,00	4 681 356,66	100,0%	27,8%
Pessoal além dos quadros	5 754 984,00	5 754 983,06	100,0%	34,1%
Pessoal contratado a termo	356 449,00	352 767,26	99,0%	2,1%
Pessoal aguardando aposentação	8 630,00	8 629,78	100,0%	0,1%
Representação	23 943,00	23 942,28	100,0%	0,1%
Suplementos e prémios	125 447,00	125 446,78	100,0%	0,7%



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Subsídio de refeição	387 567,00	387 186,52	99,9%	2,3%
Subsídio de férias	947 739,00	947 730,45	100,0%	5,6%
Subsídio de Natal	942 136,00	941 965,94	100,0%	5,6%
Abonos variáveis ou eventuais	73 924,00	55 579,18	75,2%	0,3%
Gratificações variáveis ou eventuais	1 400,00	1 399,56	100,0%	0,0%
Horas extraordinárias	60,00	59,71	99,5%	0,0%
Ajudas de custo	37 771,00	19 636,32	52,0%	0,1%
Abono p ^a falhas	2 928,00	2 927,34	100,0%	0,0%
Indemnizações por cessação de funções	30 209,00	30 000,69	99,3%	0,2%
Outros abonos em numerário ou espécie	1 556,00	1 555,56	100,0%	0,0%
Segurança social	3 286 303,00	3 161 459,55	96,2%	18,8%
Encargos com a saúde	14,00	13,56	96,9%	0,0%
Subsídio familiar a crianças e jovens	19 742,00	19 741,97	100,0%	0,1%
Outras prestações familiares	1 258,00	1 257,66	100,0%	0,0%
Contribuições p ^a a segurança social	3 240 118,00	3 117 255,34	96,2%	18,5%
Acidentes em serviço e doenças profis.	253,00	252,86	99,9%	0,0%
Seguros	2 627,00	647,53	24,6%	0,0%
Outras despesas de segurança social	22 291,00	22 290,63	100,0%	0,1%
TOTAIS	17 002 463,00	16 855 031,16	99,1%	100,0%

A figura abaixo representa a composição das despesas com pessoal, tornando evidente que a maior componente corresponde às remunerações certas e permanentes, com 81%.





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

14.3.5 – Despesas com Aquisição de bens e serviços

O grupo de Aquisição de bens e serviços representa 7,2% da despesa total da Universidade dos Açores, correspondendo ao segundo maior grupo de despesa corrente. Engloba toda a tipologia de despesa afeta ao funcionamento da instituição e apresenta-se em detalhe a composição das despesas no quadro 7.

Quadro 7 - Despesa com aquisição de bens e serviços por categorias

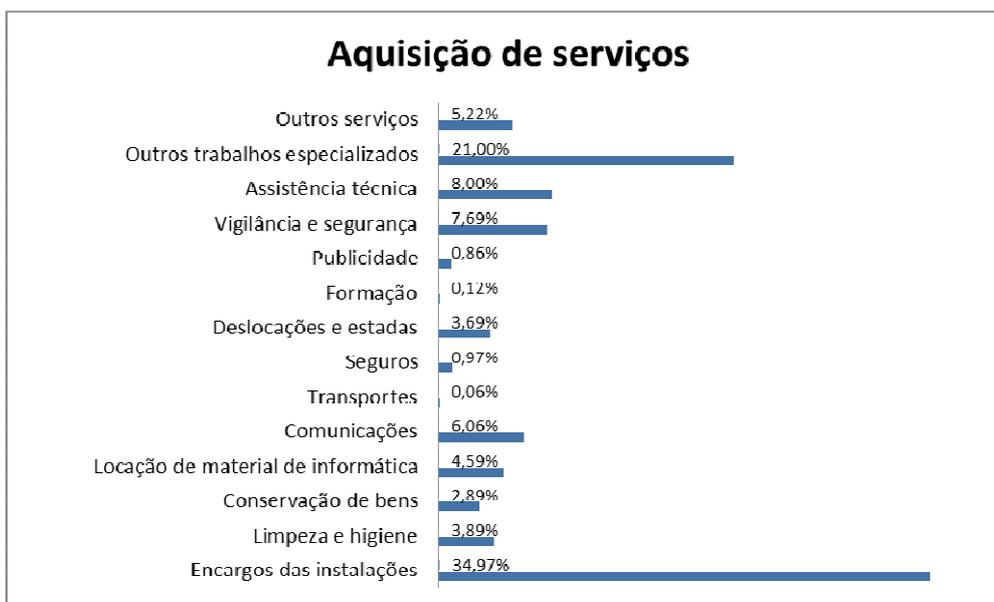
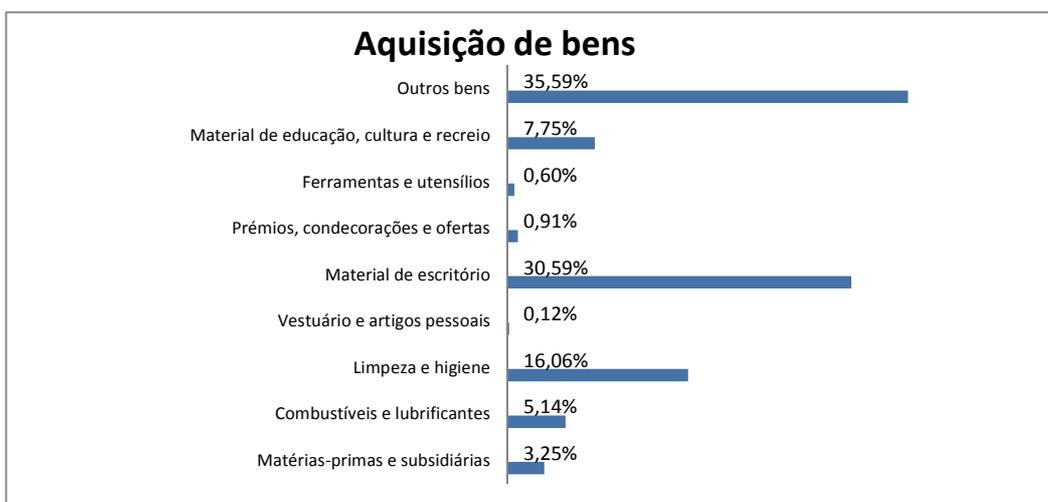
Descrição	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau Execução Orç.	% s. total
Aquisição de bens	184 500,00	109 771,27	59,5%	7,9%
Matérias-primas e subsidiárias	10 000,00	3 567,63	35,7%	0,3%
Combustíveis e lubrificantes	15 000,00	5 637,59	37,6%	0,4%
Limpeza e higiene	28 000,00	17 629,94	63,0%	1,3%
Vestuário e artigos pessoais	5 000,00	133,73	2,7%	0,0%
Material de escritório	45 000,00	33 575,19	74,6%	2,4%
Prémios, condecorações e ofertas	12 000,00	1 000,00	8,3%	0,1%
Ferramentas e utensílios	5 000,00	657,25	13,1%	0,0%
Artigos honoríficos e de decoração	2 500,00	0,00	0,0%	0,0%
Material de educação, cultura e recreio	11 000,00	8 506,83	77,3%	0,6%
Outros bens	51 000,00	39 063,11	76,6%	2,8%
Aquisição de serviços	1 829 438,00	1 283 706,98	70,2%	92,1%
Encargos das instalações	669 544,00	448 881,09	67,0%	32,2%
Limpeza e higiene	49 973,00	49 973,00	100,0%	3,6%
Conservação de bens	47 500,00	37 067,53	78,0%	2,7%
Locação de material de informática	58 936,00	58 935,49	100,0%	4,2%
Comunicações	103 720,00	77 806,83	75,0%	5,6%
Transportes	1 000,00	789,37	78,9%	0,1%
Seguros	13 000,00	12 460,86	95,9%	0,9%
Deslocações e estadas	70 975,00	47 327,57	66,7%	3,4%
Estudos, pareceres, projetos e consult.	33 982,00	0,00	0,0%	0,0%
Formação	2 000,00	1 501,00	75,1%	0,1%
Seminários, exposições e similares	7 000,00	0,00	0,0%	0,0%
Publicidade	25 000,00	10 998,95	44,0%	0,8%
Vigilância e segurança	108 303,00	98 735,95	91,2%	7,1%
Assistência técnica	125 500,00	102 703,47	81,8%	7,4%
Outros trabalhos especializados	414 064,00	269 571,37	65,1%	19,3%
Outros serviços	98 941,00	66 954,50	67,7%	4,8%
TOTAIS	2 013 938,00	1 393 478,25	69,2%	100,0%



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Importa realçar que a execução de 2015 foi fortemente condicionada pela incerteza dos reforços atribuídos pelo MEC que influencia a baixa execução, em especial nas rubricas de aquisições de bens e serviços e aquisições de bens de capital.

Ilustram-se nos gráficos abaixo as despesas com aquisições de bens e as despesas com aquisições de serviços, em 2015, evidenciando o peso de cada rubrica no total dos dois agrupamentos.





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

14.4 – Receita

14.4.1 – Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido

Quadro 8: Ano 2015 - Orçamento Inicial Versus Orçamento Corrigido

Classificação Económica	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Variação OI/OC	
			Absoluta	Relativa
4 Taxas, multas e outras penalidades	3 627 931	3 546 847	-81 084	-2,2%
5 Rendimentos de propriedades	5 385	5 385	0	0,0%
6 Transferências correntes	14 255 474	15 878 030	1 622 556	11,4%
7 Vendas de bens e serviços correntes	283 100	395 600	112 500	39,7%
8 Outras receitas correntes	492 128	40 128	-452 000	-91,8%
Total das receitas correntes	18 664 018	19 865 990	1 201 972	6,4%
10 Transferências de capital	266 139	100 500	-165 639	-62,2%
15 Reposições não abatidas	1 000	1 000	0	0,0%
16 Saldo da gerência anterior	0	715 206	715 206	100,0%
Total das receitas de capital	267 139	816 706	549 567	205,7%
TOTAL	18 931 157	20 682 696	1 751 539	19,6%

O orçamento corrigido ascendeu a 20.682.696€, o que correspondeu a uma variação de +19,6% face ao orçamento inicial aprovado, em consequência da integração do saldo de gerência anterior (+715.206€) e do aumento das transferências correntes (+1.201.972€).

14.4.2 - Execução da Receita

Quadro 9: Comparativo do Orçamento da Receita Corrigido 2015 - 2014

Classificação Económica	2015	2014	Variação 2015-2014	
			Absoluta	Relativa
4 Taxas, multas e outras penalidades	3 546 847	3 808 000	-261 153	-6,9%
5 Rendimentos de propriedades	5 385	8 000	-2 615	-32,7%
6 Transferências correntes	15 878 030	17 532 589	-1 654 559	-9,4%
7 Vendas de bens e serviços correntes	395 600	390 000	5 600	1,4%
8 Outras receitas correntes	40 128	16 000	24 128	150,8%
Total das receitas correntes	19 865 990	21 754 589	-1 888 599	-8,7%
10 Transferências de capital	100 500	250 903	-150 403	-59,9%
15 Reposições não abatidas	1 000	6 000	-5 000	-83,3%
16 Saldo da gerência anterior	715 206	209 425	505 781	241,5%
Total das receitas de capital	816 706	466 328	350 378	75,1%
TOTAL	20 682 696	22 220 917	-1 538 221	-6,9%



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Na ótica da receita a variação de -6,9% do orçamento corrigido de 2015 face ao orçamento corrigido de 2014 é essencialmente justificada pela redução das transferências correntes com uma variação absoluta no valor de -1.654.559€.

14.4.3 - Grau de Execução da Receita

No quadro 10 apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da receita, discriminada por grandes rubricas de classificação económica, procurando-se desta forma avaliar o seu grau de execução, tendo por base o valor global considerado em orçamento corrigido.

Quadro 10: Grau de Execução Orçamental da Receita

Classificação Económica	2015			2014			Variação 2015-2014	
	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada	Grau de execução	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada	Grau de execução	Absoluta	Relativa
4 Taxas, multas e outras penalidades	3 546 847	3 429 127	96,7%	3 808 000	3 246 602	85,3%	182 525	5,6%
5 Rendimentos de propriedades	5 385	4 387	81,5%	8 000	7 508	93,9%	-3 121	-41,6%
6 Transferências correntes	15 878 030	15 597 953	98,2%	17 532 589	17 145 235	97,8%	-1 547 282	-9,0%
MCTES	15 086 848	15 077 515	99,9%	15 903 641	15 903 640	100,0%	-826 125	-5,2%
FCT	78 000	76 850	98,5%	69 823	5 021	7,2%	71 829	1430,6%
Região Autónoma dos Açores	327 000	150 000	45,9%	1 121 000	821 000	73,2%	-671 000	-81,7%
União Europeia	331 682	272 524	82,2%	429 125	415 574	96,8%	-143 050	-34,4%
Outras	54 500	21 064	38,6%	9 000	0	0,0%	21 064	
7 Vendas de bens e serviços correntes	395 600	189 521	47,9%	390 000	167 392	42,9%	22 129	13,2%
8 Outras receitas correntes	40 128	33 293	83,0%	16 000	12 801	80,0%	20 492	160,1%
Total das receitas correntes	19 865 990	19 254 281	96,9%	21 754 589	20 579 538	94,6%	-1 325 257	-6,4%
10 Transferências de capital	100 500	100 425	99,9%	250 903	121 778	48,5%	-21 354	-17,5%
15 Reposições não abatidas	1 000	102	10,2%	6 000	5 381	89,7%	-5 279	-98,1%
16 Saldo da gerência anterior	715 206	715 204	100,0%	209 425	209 425	100,0%	505 779	241,5%
Total das receitas de capital	816 706	815 730	99,9%	466 328	336 584	72,2%	479 146	142,4%
TOTAL	20 682 696	20 070 011	97,0%	22 220 917	20 916 122	94,1%	-846 111	-4,0%

Em 31 de dezembro de 2015, a receita cobrada no orçamento da Universidade dos Açores totalizou 20.070.011€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 20.682.696€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 97%. (ver Quadro 10 e Figura 14.4.3.1)

A receita corrente executada foi de 19.254.281€ enquanto a receita corrente orçamentada foi de 19.865.990€, o que corresponde a um grau de execução de 96,9%. No caso da receita de capital o total executado foi de 815.730€ e o orçamentado de 816.706€, correspondendo a uma execução de 99,9%.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

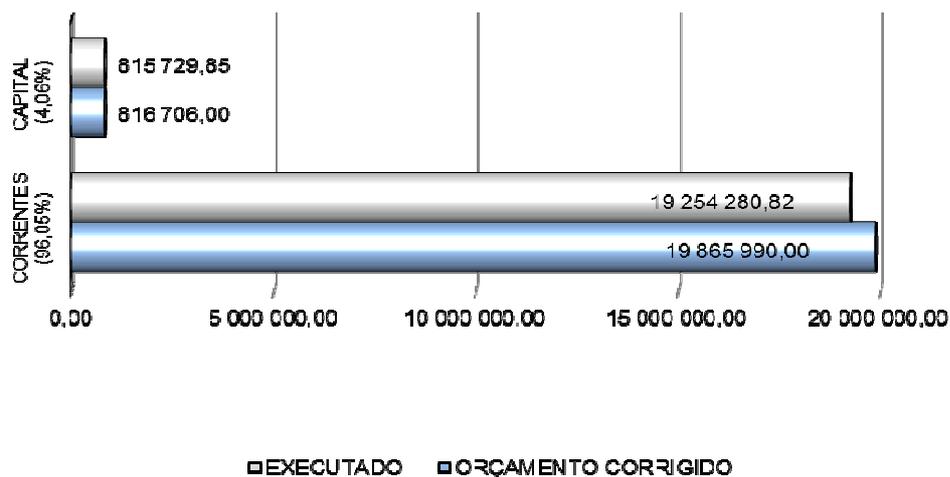


Figura 14.4.3.1 – RECEITA ORÇAMENTADA VERSUS RECEITA EXECUTADA

Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se os seguintes graus de execução orçamental acima dos 90%: de 96,7% no caso das taxas, multas e outras penalidades, de 98,2% nas transferências correntes e de 99,9% nas transferências de capital. O saldo da gerência anterior obteve uma execução orçamental de 100,00% (ver quadro 10 e Figura 14.4.3.2).

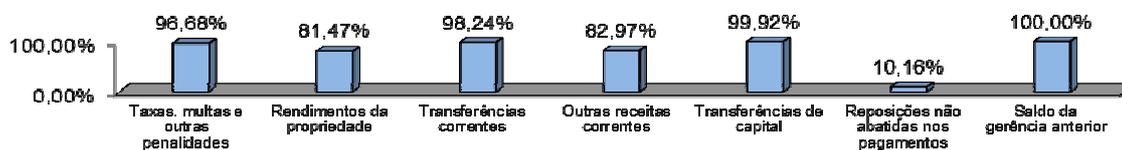


Figura 14.4.3.2 - EXECUÇÃO DAS RECEITAS POR CAPITULO



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Relativamente às Receitas Correntes e de Capital importa destacar as seguintes variações entre os anos 2014 e 2015.

- **Receitas Correntes:**

Cerca de 96% da execução, de 2015, diz respeito a receitas correntes, pelo que importa discriminar por grandes rubricas.

Destaca-se a receita cobrada de “Propinas” (taxas, multas e outras penalidades) que apresenta um grau de execução na ordem dos 96,7%, sendo que 11,7% constitui cobrança de anos anteriores. Importa ainda referir a aprovação pelo Conselho Geral da proposta da Reitoria para o aumento do valor das propinas que no ano letivo de 2015/2016 passou para 990€ em todos os cursos de 1º ciclo iniciados e terminados na UAc, isto é, mais 15 euros do que o observado no ano letivo de 2014/2015. Com esta medida cumpriu-se, em parte, uma das exigências do PRF. Apesar do decréscimo do número de alunos no ano letivo de 2015/2016, face ao ano de 2014, registou-se um aumento de 5,6% da receita cobrada.

A principal fonte de financiamento da Universidade dos Açores é o Orçamento de Estado (OE), que se esgota com as despesas com pessoal, não sendo sequer suficiente para acomodar a totalidade destes encargos. O financiamento orçamental direto do Estado ascende a 72,9% do total do orçamento da UAc.

Em termos absolutos as transferências do OE ascendem, em 2015, a 15.086.848€ e correspondeu a uma variação de -5,1% face ao orçamento corrigido de 2014.

Descreve-se no quadro 11 as diferentes transferências do Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), sendo que importa salientar que o 3º reforço de outubro de 2015, demonstra a aceitação por parte do MCTES da necessidade das referidas verbas, assim como a constatação do cumprimento do PRF.

Quadro 11: Reforços ao Orçamento Inicial

Descrição da Receita do MCTES	Comunicação	Valor
1º Reforço para Despesas com o pessoal e encargos da entidade patronal	jul/15	481 183€
2º Reforço para Despesas com o pessoal e encargos da entidade patronal	out/15	320 789€
3º Reforço com vista ao pagamento do serviço da dívida	out/15	484 584€
TOTAL		1 286 556€



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A receita cobrada da Região Autónoma dos Açores, referente ao apoio aos custos com a tripolaridade, apresenta um grau de execução na ordem dos 45,9%, representando uma diminuição de 671.000€. Esta diferença justifica-se pelo recebimento em 2014, de 471.000€ relativos ao ano de 2013 e de 350.000€ relativo a 2014. No ano 2015 apenas foi recebido o valor de 150.000€ correspondente a 50% do apoio aos custos para a tripolaridade e refletindo já a redução de 50.000€, anunciada pelo Governo Regional para o ano de 2015.

A receita proveniente das vendas de bens e serviços correntes, em 2015, representam 0,9% da receita cobrada, tendo atingido o montante de 189.521€, traduzindo um acréscimo de 13,2% face ao ano precedente, sendo que 22,3% constitui cobrança de anos anteriores.

As outras receitas correntes, em 2015 representam 0,16% da receita cobrada, tendo atingido o montante de 33.293€, traduzindo um acréscimo de 160,1% face ao ano de 2014.

- **Receitas de Capital:**

Cerca de 4% da execução, de 2015, está compreendida nas receitas de capital, assente numa variação absoluta de 479.146€ relativamente ao ano precedente. Esta variação de + 142,4% relativamente a 2014, é justificada pela inclusão do saldo da gerência que regista um aumento de mais 505.779€ face ao ano anterior.

15 Análise das Demonstrações Financeiras

15.1 Contas de Balanço

O ativo líquido, no valor 36.194.514,19€, é composto por imobilizado corpóreo (88,33%) e investimentos financeiros (2,50%), por dívidas de terceiros – curto prazo (6,62%), por disponibilidades (2,48%) e por acréscimos e diferimentos (0,07%). (Figura 15.1.1 e anexo III – Balanço Funcional).



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

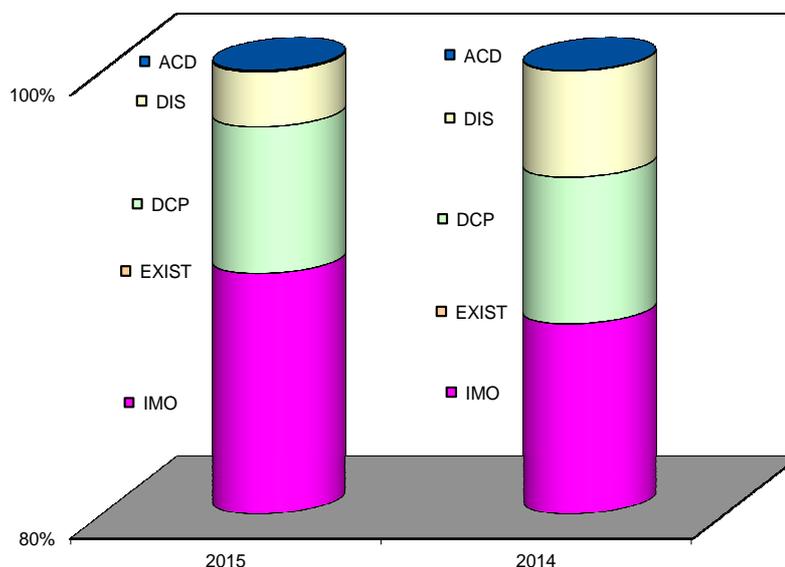


Figura 15.1.1: Estrutura do Ativo

O imobilizado líquido é constituído por imobilizações corpóreas (31.970.990,09€) e investimentos financeiros (907.742,80€).

As dívidas de terceiros — curto prazo constituem-se por: clientes c/c (202.268,50€), alunos c/c (1.907.857,23€), clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa (667.824,05€), estado e outros entes públicos (6.196,67€) e por outros devedores (369.231,50€). Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas no montante de 758.967,14€. As disponibilidades são constituídas por valores em caixa, pelos depósitos na conta no IGCP e nas várias Instituições Bancárias (896.949,74€). Os acréscimos e diferimentos constituem-se por custos diferidos (24.420,75€).

Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido diminui 1.335.460,21€ (-3,56%) o que se explica sobretudo pela variação de dívidas de terceiros de curto prazo (-333.996 €), pela redução nos depósitos em instituições financeiras e caixa (-903.077,55 €). (anexo III – Balanço Funcional).



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

15.2 Composição dos fundos próprios e do passivo

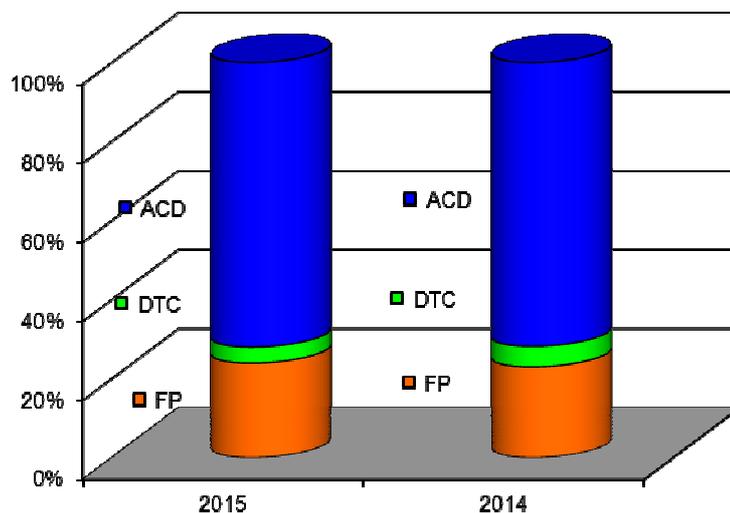


Figura 15.2.1 - Composição dos fundos próprios e do passivo

Em 31 de Dezembro de 2015, os fundos próprios representavam 22,16% do ativo (21,09% no exercício de 2014). Verificou-se um aumento nos fundos próprios de 102.911,72€. (anexo III – Balanço Funcional).

O passivo registou variação: nas provisões para riscos e encargos 60.000€, nas dívidas a terceiros de médio e longo prazo (-450.000€), nas dívidas a terceiros de curto prazo (-433.493,98€) e nos acréscimos e diferimentos (-614.877,95€). (anexo III – Balanço Funcional).

15.3 Estrutura de capitais

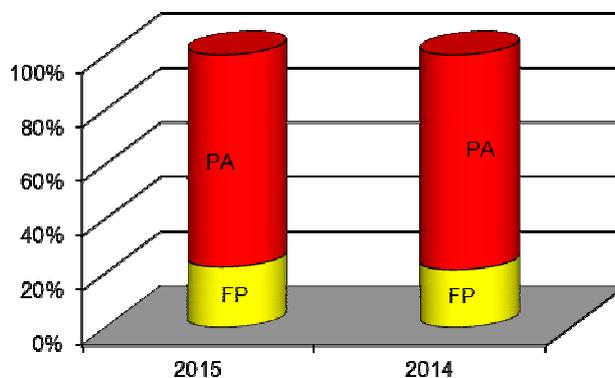


Figura 15.3.1 – Estrutura de capitais



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

No mesmo período, os fundos próprios representavam 33,2% do passivo (33,03% no exercício de 2014) o que evidencia um aumento da solvabilidade e uma estrutura financeira caracterizada por uma forte componente de fundos alheios.

15.4 Contas de resultados

O resultado líquido do período foram 102.911,72€, tendo contribuído para estes, os resultados de operacionais negativos em 637.704,97€ (-598.216,34€ em 2014), os resultados financeiros de 24.418,24 € (-45.939,76€ em 2014) e resultados extraordinários de 716.198,45€ (883.199,41 € em 2014). (anexo IV – Demonstração de Resultados Funcional).

Do total dos proveitos e ganhos operacionais no montante de 18.799.766,47€, são de destacar as taxas com o valor de 3.050.968,28€ e as transferências correntes do Orçamento do Estado, no valor 15.614.016,72€.

A nível dos custos e perdas operacionais apuramos o total de 19.437.471,44€, onde se destacam os custos com pessoal no montante de 16.922.888,52€ e os fornecimentos e serviços externos no valor de 1.488.139,00€.

15.5 Resultados

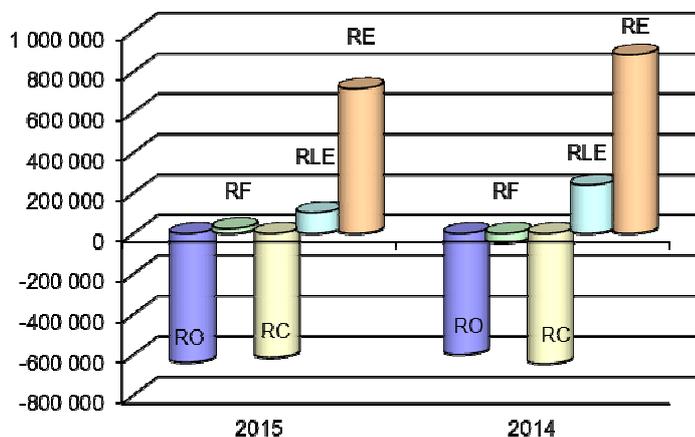


Figura 15.5.1 – Resultados



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Cash-flow e meios libertos de exploração

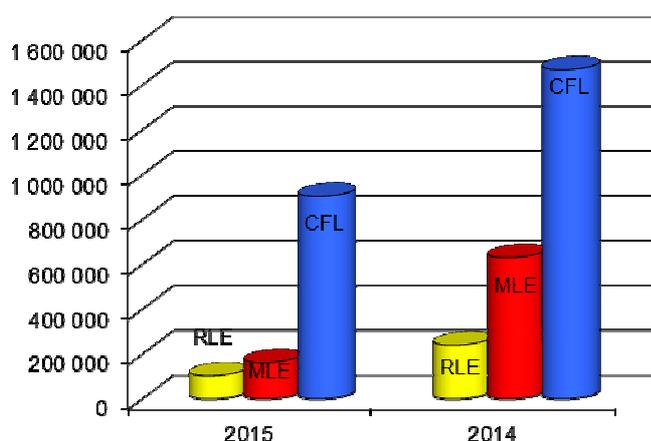


Figura 15.5.2 – *Cash-flow e meios libertos de exploração*

O indicador cash-flow e os meios libertos de exploração diminuíram em relação ao exercício anterior. O cash-flow cifrou-se em 902.759,86€ (1.467.744,52€ no exercício anterior) e os meios libertos de exploração foram 162.143,17€ (630.484,87€ no exercício anterior) (anexo IV – Demonstração de Resultados Funcional).

15.6 Indicadores financeiros e económicos (anexo V)

Liquidez Geral – Medida pelo quociente entre o ativo circulante (elementos ativos de curto prazo) e o passivo circulante (elementos passivos de curto prazo), é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

Liquidez Imediata – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades (constituídas pelos saldos da conta no Tesouro, dos depósitos em instituições financeiras e da caixa) e o passivo circulante, é um indicador que pretende medir a capacidade imediata de fazer face a compromissos exigíveis a curto prazo.

Fundo de maneo líquido – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneo necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Rotação do ativo líquido – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais através do produto entre os proveitos de exploração do período e o número de períodos contidos no ano) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

Rotação de clientes, contribuintes e utentes – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais através do produto entre os proveitos de exploração do período e o número de períodos contidos no ano) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

Endividamento – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido, é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de excesso ou não de endividamento, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida¹.

Autonomia financeira – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido, é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por fundos próprios. A informação a extrair é complementar daquela que se extrai do endividamento.

Solvabilidade – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo, é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

Fundo de maneo necessário – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

Tesouraria – Mede a diferença entre o fundo de maneo líquido e o fundo de maneo necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

Rentabilidade do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido, é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

¹ Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Rentabilidade dos fundos próprios – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios, é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

Meios libertos de exploração – Determinados pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício, são um indicador de desempenho e conferem a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

Cash-flow – Determinado pela soma dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício, é um indicador de desempenho e avalia a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

Equação de Dupont – Equação que apresenta a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

Margem líquida sobre vendas – Determinado através do quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração, é um indicador de rentabilidade que, quando considerado na equação de Dupont, mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.

Multiplicador dos fundos próprios – Determinado através do quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios, quando considerado na equação de Dupont, avalia a forma como a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

16. Propinas e custos com funcionários por unidade orgânica

16.1 Valor de propinas em 2015

O valor das propinas é um indicador da Receita Própria das unidades orgânicas, cujo montante se relaciona com a respetiva oferta letiva. O valor de propinas cobrado em cada ciclo de estudos no ano de 2015 foi repartido pelas diferentes unidades orgânicas com base no número de alunos matriculados no ano letivo 2015/2016 (método 1). No que respeita ao valor de propinas não cobrado, este foi distribuído de forma equitativa por todas as unidades orgânicas. Acresce que na presente análise não se consideraram as receitas de cada unidade orgânica decorrentes da lecionação de unidades curriculares de cursos oferecidos por outras unidades orgânicas.

No quadro 16.1.1 e na figura 16.1.1 constata-se que, nas referidas condições, a unidade orgânica com um maior montante de propinas cobradas foi o Departamento de Economia e Gestão.

Quadro 16.1.1- Total de propinas cobradas no ano de 2015 por unidade orgânica

Unidade Orgânica	Propina 1.º Ciclo	Propina 2.º Ciclo	Propina 3.º Ciclo	Propina Outros	Total propinas
DB	205 874,76 €	74 847,18 €	35 631,72 €		316 353,66 €
DCA	227 208,93 €	73 407,81 €	54 635,30 €		355 252,04 €
DCE	228 275,64 €	103 634,56 €		6 386,75 €	338 296,94 €
DCTD	60 802,39 €				60 802,39 €
DEG	557 888,59 €	185 678,59 €	23 754,48 €		767 321,65 €
DG	71 469,48 €	18 711,80 €	7 126,34 €		97 307,61 €
DHFCS	336 013,21 €	73 407,81 €	23 754,48 €	14 370,18 €	447 545,67 €
DLLM	217 608,55 €	14 393,69 €			232 002,24 €
DM	109 870,98 €				109 870,98 €
DOP	13 867,21 €	8 636,21 €	7 126,34 €		29 629,77 €
ESS	357 347,38 €				357 347,38 €
EST				19 958,58 €	19 958,58 €
Total Geral	2 386 227,11 €	552 717,65 €	152 028,66 €	40 715,50 €	3 131 688,92 €

Analisando a classificação por ciclo de estudos, conclui-se que o montante mais elevado de propinas corresponde ao 1.º ciclo de estudos, com quase 80% do total. A figura 16.1.2 ilustra o peso de cada ciclo de estudos no valor total das propinas relativas ao ano de 2015.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

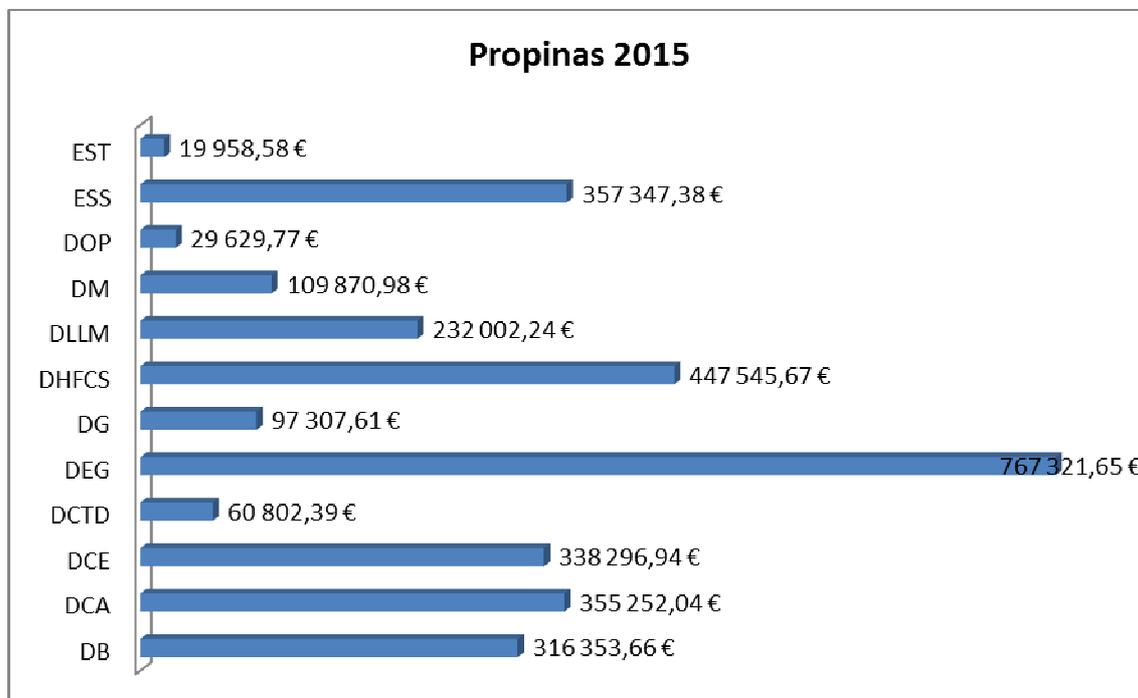


Figura 16.1.1- Total de propinas cobradas no ano de 2015 por unidade orgânica

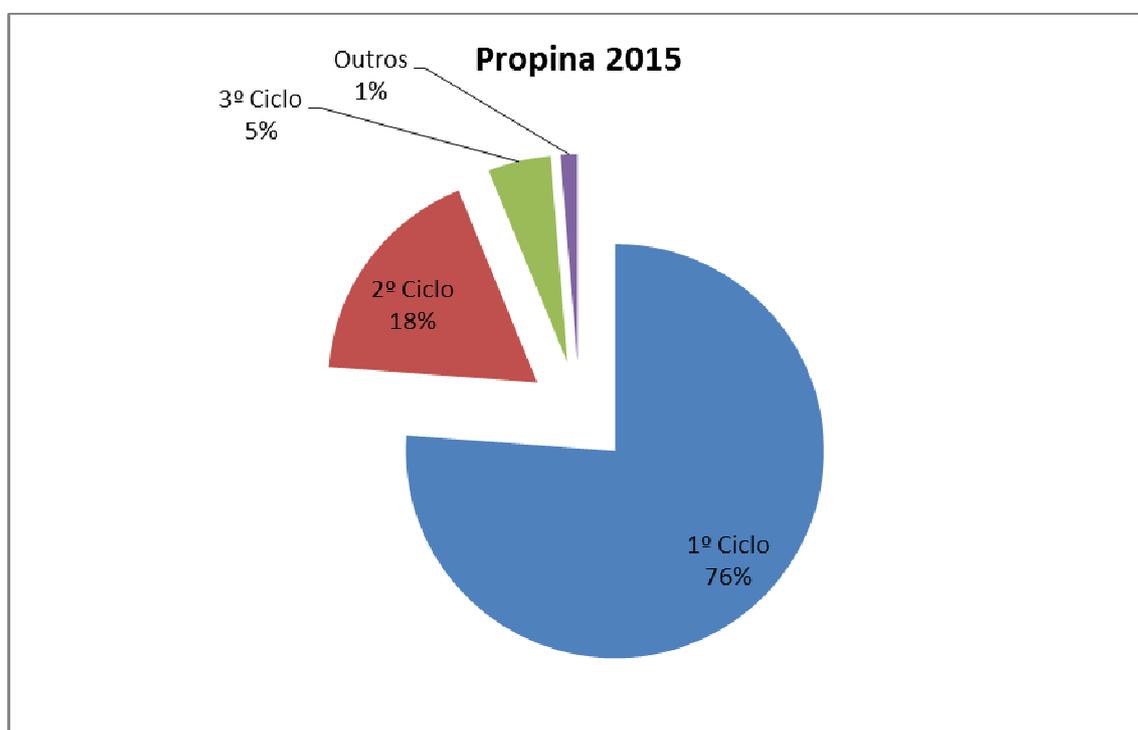


Figura 16.1.2- Percentagem do valor de propinas no ano de 2015 por ciclo de estudos



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

16.2 Valor das despesas com o pessoal por unidade orgânica no ano 2015

As despesas com o pessoal representaram 87% do total das despesas pagas no ano 2015, pelo que constituem um bom indicador para as despesas de cada uma das unidades orgânicas. Consideraram-se nestas despesas os custos totais com as remunerações de todo o pessoal a prestar serviço na unidade orgânica.

Como demonstram o quadro 16.2.1 e a figura 16.2.1, as unidades orgânicas com valores mais elevados de despesas com pessoal no ano 2015 foram os departamentos de Ciências Agrárias e de Biologia, que representaram, respetivamente, 17,6% e 13,13% do total destas despesas.

A Escola Superior de Tecnologias apresentou um custo com pessoal bastante reduzido, pois recorreu fundamentalmente a recursos humanos disponibilizados por outras unidades orgânicas.

Quadro 16.2.1- Total de despesas com pessoal no ano 2015 por unidade orgânica

Departamento	Despesas com Pessoal	%
DB	1 851 216,60 €	13,13%
DCA	2 480 230,01 €	17,60%
DCE	1 357 643,84 €	9,63%
DCTD	738 866,78 €	5,24%
DEG	1 113 235,27 €	7,90%
DG	601 541,20 €	4,27%
DHFCS	1 293 972,98 €	9,18%
DLLM	879 363,25 €	6,24%
DM	1 084 799,28 €	7,70%
DOP	776 675,29 €	5,51%
ESS	1 917 098,76 €	13,60%
EST	1 031,19 €	0,01%
Total Geral	14 095 674,45 €	100,00%

De sublinhar que a distribuição das despesas com pessoal não teve em linha de conta as atividades que docentes e investigadores prestam em outras unidades orgânicas para além daquela a que se encontram afetos.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

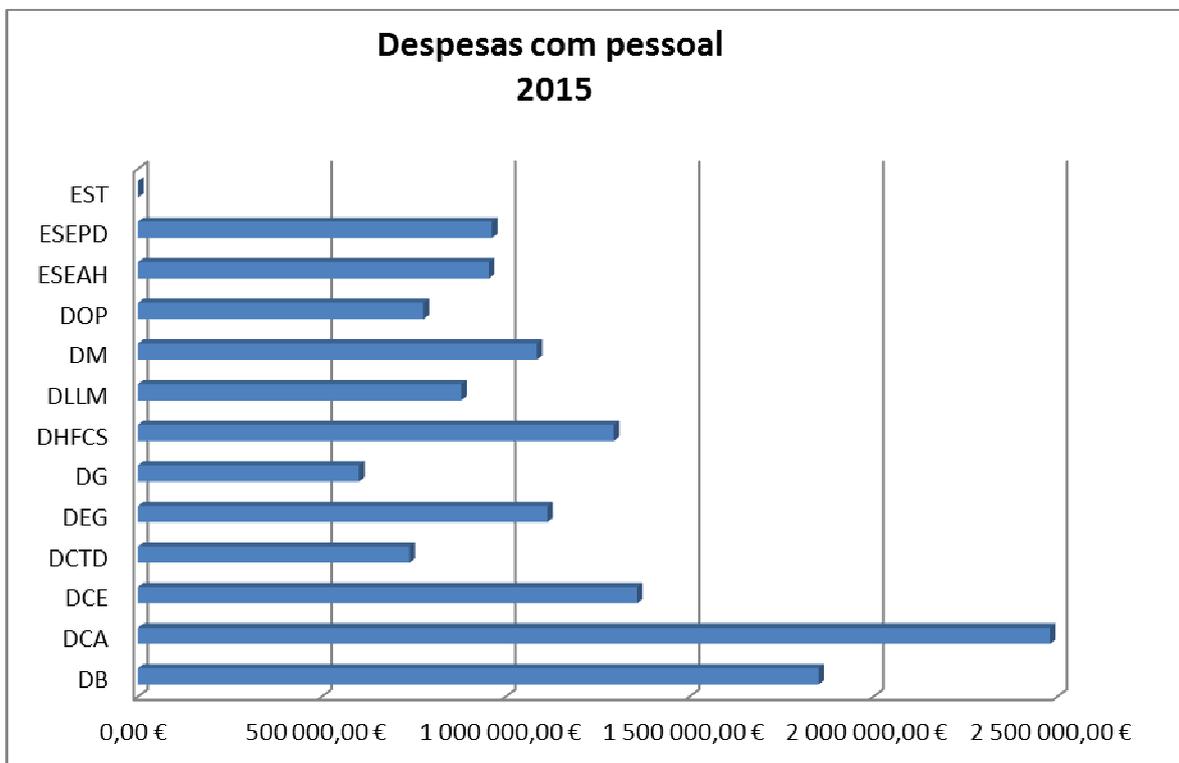


Figura 16.2.1- Total de despesas com pessoal no ano 2015 por unidade orgânica

16.3 Resultados por unidade orgânica

Com o valor das Receitas Próprias as unidades orgânicas deverão suportar os gastos com o pessoal, não cobertos pela dotação do Orçamento de Estado (OE), bem como todas as restantes despesas incorridas em determinado ano económico. O quadro 16.3.1 mostra a forma como no ano 2015 as diferentes unidades orgânicas conseguiram, com as propinas cobradas neste ano, cobrir estas despesas.

Os custos com o pessoal em cada unidade orgânica foram assegurados pelo valor das respetivas propinas e por verba do OE após deduzido o valor das despesas gerais e das despesas com os serviços. Nesta análise subtraiu-se à receita do OE o valor das despesas gerais e das despesas com os serviços, o que equivaleu a considerar que todas as unidades orgânicas tiveram o mesmo peso nas despesas, facto que no futuro deve ser corrigido por não corresponder exatamente à realidade. A título de exemplo, salienta-se o facto de as despesas resultantes de acordos com outras instituições para a lecionação de determinados cursos não terem sido imputadas diretamente às unidades orgânicas envolvidas.

De forma a não incorrer em défice, cada unidade orgânica deveria compensar as despesas com o pessoal, não suportadas pelo OE, com receitas próprias. No caso vertente considerou-se, apenas, o valor das propinas, muito embora tivessem existido em 2015 outras receitas, não discriminadas face ao seu reduzido significado e a dificuldades de imputação às diferentes unidades orgânicas.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

No quadro 16.3.1 pode-se observar o saldo entre o valor das propinas e das despesas com o pessoal não cobertas pelo OE para cada unidade orgânica (11,3% do total das despesas com o pessoal). As unidades orgânicas que durante o ano 2015 conseguiram financiar na totalidade os seus custos com o pessoal foram fundamentalmente o Departamento de Economia e Gestão e o Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais. No caso da Escola Superior de Tecnologias, embora aparecendo com um saldo positivo, tal é reflexo do facto de recorrer a outras unidades orgânicas para assegurar quase toda a sua oferta letiva.

O défice remanescente no valor de -936 493,54 € foi coberto por outras receitas, tais como multas e outras penalidades, prestações de serviço e alugueres de espaços.

Quadro 16.3.1- Resultado por Unidade Orgânica

Departamento	Gastos com o Pessoal das UO	Receita OE extraíndo despesas gerais e serviços	Despesa com pessoal não suportada pelo OE	Receita Propinas	Saldo
	(A)	(B)	C=(A-B)	(D)	E=(D-C)
DB	1 851 216,60 €	1 316 933,06 €	534 283,54 €	316 353,66 €	-217 929,88 €
DCA	2 480 230,01 €	1 764 405,58 €	715 824,43 €	355 252,04 €	-360 572,39 €
DCE	1 357 643,84 €	965 811,38 €	391 832,46 €	338 296,94 €	-53 535,52 €
DCTD	738 866,78 €	525 620,87 €	213 245,91 €	60 802,39 €	-152 443,52 €
DEG	1 113 235,27 €	791 942,08 €	321 293,19 €	767 321,65 €	446 028,46 €
DG	601 541,20 €	427 929,12 €	173 612,08 €	97 307,61 €	-76 304,47 €
DHFCS	1 293 972,98 €	920 516,70 €	373 456,28 €	447 545,67 €	74 089,39 €
DLLM	879 363,25 €	625 568,36 €	253 794,89 €	232 002,24 €	-21 792,65 €
DM	1 084 799,28 €	771 713,06 €	313 086,22 €	109 870,98 €	-203 215,24 €
DOP	776 675,29 €	552 517,39 €	224 157,90 €	29 629,77 €	-194 528,13 €
ESS	1 917 098,76 €	1 363 800,83 €	553 297,93 €	357 347,38 €	-195 950,55 €
EST	1 031,19 €	733,58 €	297,61 €	19 958,58 €	19 660,97 €
TOTAL	14 095 674,45 €	10 027 492,00 €	4 068 182,45 €	3 131 688,91 €	-936 493,54 €

À margem da análise efetuada com as condições acima referidas, realizou-se uma simulação (método 2) para o cálculo da receita de propinas considerando o peso relativo de cada unidade curricular no respetivo curso, bem como a unidade orgânica a que se encontram afetos a unidade curricular e o respetivo docente. Nestas condições de discriminação mais fina e, por conseguinte, mais próxima da realidade, obtiveram-se os resultados expressos no quadro 16.3.2.

A análise comparativa dos resultados obtidos pelos dois métodos demonstra o cuidado que é necessário ter quando se pretendem generalizar conclusões a partir de dados pouco diferenciados.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Quadro 16.3.2- Receita de propinas por Unidade Orgânica utilizando os dois métodos

Departamento	Receita Propinas (método 1)	Receita Propinas (método 2)	Diferença
DB	316 353,66 €	330 910,21 €	14 556,55 €
DCA	355 252,04 €	401 599,21 €	46 347,17 €
DCE	338 296,94 €	272 515,48 €	-65 781,46 €
DCTD	60 802,39 €	72 914,89 €	12 112,50 €
DEG	767 321,65 €	639 419,10 €	-127 902,55 €
DG	97 307,61 €	80 044,48 €	-17 263,13 €
DHFCS	447 545,67 €	452 635,58 €	5 089,91 €
DLLM	232 002,24 €	277 435,89 €	45 433,65 €
DM	109 870,98 €	224 764,34 €	114 893,36 €
DOP	29 629,77 €	18 716,91 €	-10 912,86 €
ESS	357 347,38 €	359 712,87 €	2 365,49 €
EST	19 958,58 €	1 019,95 €	-18 938,63 €

O Conselho de Gestão